

INCÓGNITOS? DEPOIS DA INTERNET, NUNCA MAIS

Noeli Marangoni*

“Vivemos numa época em que expor nossa intimidade virou algo banal e corriqueiro”, diz Luiz Alberto Marinho em sua coluna da Revista Vida Simples**.

Parece-nos que isso virou “normal”. Acontece uma festinha de aniversário, as meninas correm e postam fotos no Orkut; em seguida as demais amigas comentam as fotos; depois, vem o comentário dos comentários.

No entanto, será que isso está sendo refletido? Será que estão pensando sobre as consequências desses atos?

Um dos exemplos mais extremos dessa tendência aconteceu em julho [2010], quando dois adolescentes de Porto Alegre, a menina com 14 e o garoto com 16 anos de idade, fizeram uma aposta que a moça perdeu. A punição foi se exhibir na frente de uma câmera para uma multidão de pessoas, que acompanhou tudo pela Internet. Quanto mais gente aparecia para ver a cena, transmitida ao vivo pelo computador do rapaz, mais ousada ficava a ação. Resultado: os jovens acabaram fazendo sexo na frente de mais de 20 mil pessoas e acharam tudo muito legal. Isso tudo antes de serem convocados a depor na delegacia da cidade, é claro.”**

Por que estou relatando esse episódio triste e escandaloso? Realmente, é para chocar mesmo, pois temos percebido que muitos pais e responsáveis acreditam ainda que a internet seja algo totalmente inocente; pais que, por vezes, estão trabalhando fora de casa ou até mesmo na sala ao lado, achando que seus filhos estão simplesmente falando com os amiguinhos no MSN.

É tão verdade essa exposição de algumas intimidades que já virou algo trivial, coisa do dia a dia. Agora, temos o Twitter, meio no qual as pessoas relatam, passo a passo, os seus afazeres, suas atividades. Ficou tão difícil permanecer incógnito que mesmo sem pertencer a nenhuma dessas redes sociais acabamos por nos expor. Nossos próprios filhos, quando estão conversando com os amigos, relatam ali o nosso dia a dia.

- Ah, hoje eu posso ir à sua casa porque meus pais estão viajando...

Assim, todas aquelas recomendações que fazemos antes de nos ausentar - não diga ao telefone que está sozinho, não abra a porta para desconhecidos - vai por água abaixo. Ali, sendo notícia espalhada a milhões de pessoas, todos sabem que

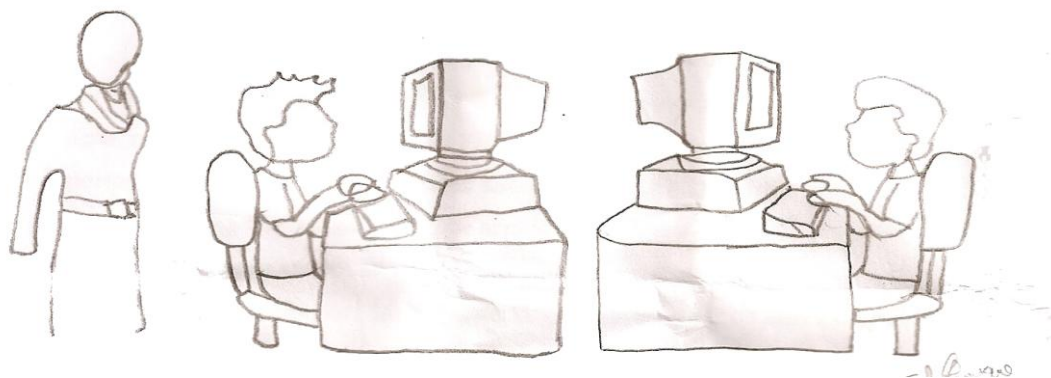
viamos, por quantos dias ficaremos fora, se fomos a trabalho ou se fomos de férias; enfim, um verdadeiro livro aberto.

Muitos relatam exatamente onde estão, postam fotografias de suas casas, gravam e postam os vídeos no You tube; falam bem e também falam mal das pessoas. Porém, pior de tudo isso é achar que tudo aquilo que vem da Internet é verdadeiro.

Portanto, senhores pais, mais uma vez abordamos a questão da atenção, do tempo dispensado, dos cuidados que devemos ter com nossos filhos, da dedicação em orientá-los quanto ao uso da Internet, até mesmo para os trabalhos e pesquisas de escola.

Existem programas para bloquear a entrada em determinados sites, assim como para saber quais sites foram acessados; existem bloqueadores de uso através de senha...

Enfim, vamos usar as ferramentas disponíveis para cuidar dos nossos filhos!



* Pedagoga com especialização em Psicopedagogia, Programação Neurolinguística e Gestão Escolar.

** Revista Vida Simples. São Paulo, n. 97, out. 2010